

Destaques do dia










- **Ataque à produção Saudita deve pressionar os preços do petróleo no curto prazo.** Duas instalações petrolíferas sauditas foram atacadas por drones no último sábado, o que afetou cerca de metade da capacidade de produção da Arábia Saudita – equivalente a 5% da oferta mundial diária. Os futuros do óleo tipo Brent abriram em alta de 20%, mas parte dessa elevação já foi revertida e operam com ganhos de pouco menos de 10% nesta manhã. Há pouco, a Opep informou que a situação já foi contida e comentou a existência de amplos estoques que devem garantir as condições de oferta. O maior risco geopolítico, decorrente desse evento e o aumento de preços podem constituir mais um vetor negativo à atividade global, já em desaceleração.
- **Indicadores apontam para atividade chinesa mais fraca em agosto e governo admite crescimento menor do que o esperado inicialmente.** Conforme divulgado ontem, a produção industrial da China desacelerou para 4,4% na comparação interanual (ante 4,8% em julho), abaixo dos 5,2% esperados. Na mesma direção, dados de varejo e de investimentos em ativos fixos vieram mais fracos. Para o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, será difícil o país crescer 6,0%. Isso sugere que estímulos serão adotados com prudência nos próximos meses, diante desse reconhecimento oficial.
- **A despeito da desaceleração da indústria, o consumo doméstico continua sustentando o crescimento da economia norte-americana.** Em agosto, as vendas do varejo, conhecidas na última sexta-feira, avançaram 0,4% na margem, acima do esperado (+0,2%). O ritmo atual das vendas aponta para um consumo doméstico ainda muito forte no terceiro trimestre, o que coloca um viés de alta em nossa projeção de crescimento do PIB deste ano, atualmente em 1,6%. Apesar disso, reforçamos a percepção de que a desaceleração em curso da indústria e dos investimentos e os riscos ainda presentes no ambiente global levarão o Fed a seguir afrouxando a política monetária nas próximas reuniões. Nesta quarta-feira, o banco central norte-americano deverá reduzir a taxa de juros em 0,25 p.p. Os próximos passos vão depender do balanço de riscos do ambiente global; por ora, esperamos 1,25 p.p. de cortes adicionais até o ano que vem.
- **No Brasil, os dados de julho sugerem recuperação moderada do PIB no terceiro trimestre.** Após resultados mais fortes do comércio e de serviços, o IBC-Br (proxy mensal do PIB, divulgada na última sexta-feira pelo BC) recuou 0,2%, influenciado pelo desempenho mais fraco da indústria. Por ora, os dados de julho não alteram nossa projeção de expansão de 0,1% do PIB no terceiro trimestre. Há sinais de que a política monetária começa a surtir alguns efeitos sobre a economia, mas ainda há incertezas relevantes sobre o ritmo de retomada. Nesta semana, as primeiras sondagens da indústria de setembro serão importantes para calibrar as expectativas.
- **Revisões baixistas para a inflação doméstica e juros continuam.** Segundo o relatório Focus, divulgado há pouco, a mediana das projeções para o IPCA deste ano passou de 3,54% para 3,45% e, para 2020, de 3,82% para 3,80%. Essas projeções têm sido afetadas pela inflação corrente mais baixa. No entanto, o petróleo agora se coloca como um risco inflacionário no curto prazo, caso as tensões acima mencionadas ganhem força. Outra revisão relevante foi na taxa Selic de encerramento do ano que vem, de 5,25% para 5,00%.

Agenda

Fique de olho: o principal evento da agenda doméstica será a reunião do Copom, na quarta-feira, quando o BC deve levar a Selic para 5,5%. No mesmo dia, o Fed deverá reduzir a taxa de juros em 0,25 p.p., reagindo à intensificação dos riscos ao crescimento global e local.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
09:30	EUA	EUA: Índice Empire Manufacturing de atividade (set)	4,0	

Indicadores de Mercado

Bolsas	13/09/19	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	3.007	-0,07	2,77	3,55	
Europa - Bloomberg 500 (**)	262	0,31	5,00	3,02	
Japão - Nikkei (**)	21.988	1,05	7,49	-3,65	
China - Shanghai (**)	3.031	0,00	8,36	12,83	
Ibovespa (em pontos) (**)	103.501	-0,83	0,20	38,58	
Moedas	13/09/19	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1,11	0,08	-0,88	-5,27	
Iene - ¥/US\$ (**)	108,1	-0,01	1,25	-3,45	
Libra - US\$/£ (**)	1,25	1,37	3,67	-4,60	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,41	-0,06	0,16	3,05	
Yuan - RMB/US\$ (**)	7,08	0,00	0,51	3,43	
Real - BRL/US\$ (**)	4,09	0,65	3,05	-2,84	
Real - BRL/€ (**)	4,53	0,67	2,12	-7,98	
Juros doméstico	13/09/19	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,00	0,00	0,00	-0,50	
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	5,23	0,02	-0,07	-2,95	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/20 (%) (*)	5,27	0,00	-0,17	-3,39	
NTN-B 2024 (%) (*)	2,93	0,06	0,14	-2,93	
NTN-B 2050 (%) (*)	3,75	0,03	0,12	-2,20	
Commodities	13/09/19	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	175	0,33	1,71	-16,61	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	60,22	-0,26	-1,76	-22,97	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.493	-0,53	-0,62	24,12	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	884,75	0,20	1,46	7,54	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	356	0,28	-2,87	5,72	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	159,15	0,19	2,28	5,22	

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Fabiana D'Atri / Igor Velecio / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Lucas Oliveira Costa da Silva / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)